

CONTOS INFANTIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Juliana dos Santos Pereira¹

Airline Vicente da Silva²

Talamira Taita Rodrigues Brito³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a nossa experiência como alunas de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- Campus de Jequié), e a nossa vivência junto à turma de 04 anos, durante o período de estágio supervisionado na Escola Municipal Aurino Nery. Que teve por finalidade oferecer capacitação inicial em Educação Infantil, para nós alunas de licenciatura em Pedagogia e cumprir o crédito obrigatório prático da disciplina Práticas Pedagógicas em Educação Infantil, através da pesquisa participativa, visando abordamos as contribuições do estágio para nossa formação, o uso de literatura de contos infantis para se trabalhar com crianças da pré-escola, a importância da rotina, a avaliação, e a nossas reflexões sobre o processo de formação de professores para educação infantil, a partir dos teóricos e referências. Que deram embasamento a nossa prática.

Palavras chave: Estágio supervisionado. Aprendizagem. Educação infantil. Contos infantis.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a nossa experiência como alunas de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- Campus de Jequié), e a nossa vivência junto à turma de 04 anos, durante o período de estágio supervisionado na Escola Municipal Aurino Nery,

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. É membro do Grupo de Estudos sobre Políticas e Gestão Educacional - GEPGE e do Núcleo Estudos e Pesquisas em Ludicidade e Educação Infantil – NEPLEI, e atua como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID. E-mail: julianaspereira3@hotmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: *airlinevicente1@hotmail.com*.

³ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/campus de Jequié. Email: *taitadoc@gmail.com*.

sob orientação da Professora Talamira Taita Rodrigues Brito, no período de 16 de junho a 3 de agosto de 2012.1 do mesmo ano. Com carga horária de 16 h de observação, 16 de co-participação e 20 de regência totalizando assim 52 h na escola.

Tendo por finalidade oferecer capacitação inicial em Educação Infantil, para nós alunas de licenciatura em Pedagogia e cumprir o crédito obrigatório prático da disciplina Práticas Pedagógicas em Educação Infantil, através da pesquisa participativa, visando abordar as contribuições do estágio para nossa formação, o uso de literatura de contos infantis para se trabalhar com crianças da pré-escola, a importância da rotina, a avaliação, e a nossas reflexões sobre o processo de formação de professores para educação infantil, a partir dos teóricos e referências que deram embasamento a nossa prática.

O caminhar dessa experiência nos proporcionou um crescimento significativo tanto como alunas do curso de Pedagogia, quanto como futuras profissionais no âmbito educacional. Esta experiência foi muito gratificante, pois nos possibilitou uma convivência com a educação infantil, como sendo um espaço onde esteja entrelaçado ao brincar, o cuidar e o educar.

O objetivo principal neste estágio desenvolvido foi compreender a importância do trabalho com Educação Infantil. E para isto, buscamos aprender, por meio da convivência com as crianças, refletindo sobre a construção do conhecimento.

A partir daí percebe-se a importância de se ter um embasamento teórico, pois é através das leituras e discussões em sala de aula, onde todos expõem seus anseios e suas dúvidas é que chegamos ao mesmo entendimento, o de aprender, e que é através da leitura de mundo que só é adquirida através da experiência que compreendemos a proporção e a necessidade da prática de estágio.

Portanto este trabalho está organizado desta forma: primeira parte introdução; segunda: o estágio e a sua contribuição para nossa formação docente e reflexões sobre o processo formação de professores para educação infantil; terceira: considerações finais e referências.

O ESTÁGIO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA NOSSA FORMAÇÃO DOCENTE

Este relato foi pensando a partir da necessidade de contarmos como foi a nossa experiência formativa durante o período de estágio, nossas aprendizagens no espaço da sala de aula e a convivência no cotidiano da escola.

Acreditamos que a nossa formação é algo contínuo, e a experiência de estágio em educação infantil, nos proporcionou várias reflexões sobre as nossas aprendizagens baseadas em estudos teóricos na universidade, porque compreendemos a sala de aula também como um espaço de aprendizagem e nela foi possível através prática podermos vivenciar muitas das teorias aprendidas.

A exemplo: as hipóteses de escrita das crianças de Ferreiro & Taberosky (1985), quando no texto a evolução da escrita do livro a Psicogênese da língua escrita no nível pré-silábico elas citam “Entretanto, no mesmo nível podem aparecer tentativas de correspondência figurativa entre escrita e o objeto referido...” e dão o exemplo de uma criança chamada Gustavo, que está no nível um pré-silábico, que trabalha sobre o modelo da cursiva, e as suas escritas são linhas onduladas e parecidas entre si, às mesmas pediram que ele escrevesse os nome pato e urso, e ele escreve de maneira similar, porém a palavra urso mais cumprido do que pato, porque ele entendi que o urso é maior que o pato. E nós vivenciamos isso quando ao entregarmos a ficha com seus nomes em letra de imprensa a cada criança para que elas escrevessem seu nome na atividade e observamos que ao entregar a ficha a M^a Eduarda, que uma criança grande, Larissa sua colega, perguntou pró Juliana, “quando eu crescer minha ficha vai ficar igual à de M^a Eduarda né?”, por que ela pensava que o nome dela na medida que ela fosse crescendo, também iria crescer.

Entendemos que a educação de crianças na educação infantil deve interligada a ideia de cuidar, educar e brincar. E querer entender, conhecer e

reconhecer o jeito particular das crianças serem e estar no mundo é o grande desafio da educação infantil e dos profissionais que atuam nesta área.

- **Rotina:** consideramos que a rotina é fator muito importante na vida das crianças e do professor de educação infantil, pois é lá que o professor organiza as atividades diárias, dialoga com as crianças, conhece um pouco de cada uma, e busca incorporar a rotina de trabalho da escola. Segundo Barbosa (2006) “a rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil utilizam para organizar as atividades diárias.”

Por isso todos os dias em que ficamos na regência da sala de aula prezamos em seguir sempre a uma rotina, através dos planejamentos diários das aulas. E entendemos a grande importância da sequência no trabalho com educação infantil. Para Libâneo (1994, p. 96) “O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado.” A partir daí percebemos a grande importância do planejamento escolar, pois toda ação tem uma intencionalidade, com objetivos que se almeja alcançar.

- **Aprendizagem:** sempre quando falamos de aprendizagem buscamos orientações através de autores que com suas experiências e anos de estudos e pesquisas formaram seus conceitos, e é daí que vem nossa experiência e entendimento sobre este assunto tão importante, pois aprendizagem é o desenvolvimento, é o ato de aprender, e compreender as informações que lhes são apresentadas.

Entretanto para que este processo ocorra de forma significativa, é necessário que o sujeito esteja aberto a novas experiências, e cabe ao professor oferecer-lhes sempre desafios, para que aprendam desde cedo a lidar com situações problemas e assim comecem a desenvolver suas próprias ideias. O educador precisa respeitar os limites de seus alunos, e lidar também com as frustrações de seus alunos orientando os mesmos.

Ao concluírem atividades ou conteúdos de maneira que não seja satisfatória, ou quando estiverem em frente do novo e não conseguirem

compreender, por que sempre que ensinamos alguma coisa a um indivíduo certamente aprenderemos algo com ele, daí o que será feito com as novas informações adquiridas, vai depender da maneira que o sujeito conseguiu interpretá-las, o professor na qualidade de mediador deverá fazer intermédio entre os novos saberes e com os conhecimentos prévios que seus alunos já possui.

Como mediador ele não deve interferir diretamente nesse processo, mais oferecer meios para que os seus alunos consigam chegar a esse entendimento, pois não podemos condicionar nossos alunos a ter determinados modo de pensar, de agir ou de expor suas ideias, deve se antes tentar ajudá-los a ter essa sensibilidade com o que está sendo proposto na sala de aula, aprendendo assim a expor suas idéias não se importando com opiniões contrárias a sua, mas entendendo desde já que cada um pode interpretar de varias formas aqueles assuntos, respeitando o espaço do outro.

O ato de ouvir faz parte do processo de aprendizagem não só como alunos, mas a cima de tudo como seres humanos, como seres pensantes tão racionais quanto emocionais que vive num mundo cheio de informações e novidades que pode ser recebidas por alguns como algo bom, como também pode representar algo ruim para outros, pois se não é entendido de imediato isso não terá significado, e sem significado esse indivíduo certamente se fechará ao invés de abraçar e apreciar esse novo saber.

Na teoria da aprendizagem, o objetivo da educação é uma aprendizagem significativa, que abranja o homem no todo, a partir de uma aprendizagem pessoal, em que o interesse e os motivos de aprender sejam do aluno, porque segundo Rogers (1973), somente o aluno pode aprender para si, para ele não possível ensinar a pessoa diretamente, mas facilitar-lhe a aprendizagem.

Compreendemos assim que a aprendizagem para ser significativa, tem que ter sentido para o aluno e o professor é um mediador para oferecer situações que facilite a aprendizagem dos seus alunos, por isso os nossos objetivos no estágio eram sempre voltados para que os alunos pudessem

estabelecer relações entre as atividades trabalhadas com a sua vida, visando sempre possibilitar aos alunos situações de aprendizagem.

- **Avaliação:** o processo de avaliação na educação infantil se dá através da observação cotidiana e do registro, diferente das outras etapas da educação básica onde a cada final de unidade o professor precisa atribuir uma nota na caderneta, simbolizando assim o rendimento de seus alunos, ou seja, a criança que tem mais facilidade e consegue aprender mais rápido terá uma nota satisfatória ao contrario dos que não conseguem ter o mesmo ritmo, que a nota representa.

Daí o cuidado do professor em notar os pequenos detalhes apresentados na sala de aula, pois o processo de ensino e aprendizagem das crianças é contínuo e faz-se necessário ter cuidado na hora de avaliá-las por que temos que respeitar o desenvolvimento de cada uma e não pressionar a criança a ter determinado comportamento diante de uma atividade, cuja resposta não seja satisfatória ou esperada pelo professor, mesmo por que a criança tem seu próprio entendimento em relação às historinhas contadas em sala ou quando recebem uma atividade onde cada uma faz a seu modo.

Para a criança a resposta dela sempre estará correta, de fato na pré-escola não há erros cometidos por elas, pois o “erro” faz parte da aprendizagem, portanto cada uma “escreve” seu nome ou responde sua atividade da forma que os mesmos compreendem e conforme sua hipótese de escrita.

Compreendemos que a avaliação na Educação Infantil deve ser baseada na observação e registro. A avaliação segundo o RCNEI (Brasil, 1998).

“É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Por isso todos os dias ao realizar as atividades diárias, fazíamos a observação e o registro do envolvimento e participação dos alunos nas

atividades propostas, se as situações de aprendizagem oferecidas foram favoráveis ou não.

Sendo assim repensávamos nossas ações pedagógicas, e replanejávamos nossas próximas ações, pensando sempre o que era possível fazer para colaborar para o avanço na aprendizagem das crianças.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de formação de professores para Educação Infantil deve ser baseado nos estudos teóricos sobre educação para crianças de zero a cinco anos como o RCNEI, e esta vinculada a visão de cuidar, educar e brincar.

Na sala de aula da educação infantil tudo precisa observado e analisado os mínimos detalhes desde o comportamento das crianças, a participação e o envolvimento na realização das atividades, a interação das crianças entre si e com os professores.

Na prática o que temos observado é que tem se valorizado é o modelo escolarizante na pré-escola, como preparação para séries iniciais deixando de lado a parte lúdica da educação infantil. Para Miguel (2009) coloca que na pré-escola as necessidades das crianças 0 a 6 anos ou mais são de: proteger as crianças dos perigos físicos; os cuidados adequados à saúde; adultos com quais elas tenham afeto e compreendam e correspondam seus sinais; coisas que elas possam ver, pegar, ouvir, sentir e provar; situações que possibilitem elas explorar o mundo e estímulos necessários para devolver a sua linguagem; ajuda na obtenção de novas habilidades motoras, de linguagem e pensamento; oportunidades para o desenvolvimento de alguma autonomia, apoio para aprender a controlar seu comportamento e para aprender a cuidar de si e em seu cotidiano poder para brincar com vários objetos; possibilidades para desenvolver habilidades finas, motivação para exercitar a linguagem, por meio da fala, da leitura e da música; exercícios que desenvolva senso de

capacidade, ou seja que a criança se sinta capaz de realizar as atividades propostas, situações que permitem a criança a colaborar, ajudar e dividir; e experiência com habilidades de escrita e leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo que foi dito até aqui, compreendemos o papel fundamental da literatura na vida das crianças, e por esta razão o nosso projeto desenvolvido na escola foi sobre os “Contos infantis”, por meio do qual buscamos trabalhar com a contação de histórias clássicas e atuais como “Patinho Feio” e “Chapeuzinho Vermelho” músicas, e fábulas como a do “Leão e o Rato”, e realizamos atividades das diversas áreas do conhecimento como a matemática quando, por exemplo: pedimos a eles que contassem quantos personagens tinham nas histórias entre outras, buscando assim uma interdisciplinaridade no trabalho.

Esta foi uma experiência muito rica em termos de aprendizagem para nós como educadoras na fase inicial da formação, porque trabalhamos sempre com atividades de leitura, interpretação e escrita, ao final de cada história pedíamos as crianças que dissessem o que elas compreenderam da história e fizessem um desenho relacionando com a história contada, porque como diz Carvalho (2011), na formação do leitor o objetivo essencial da leitura é a compreensão, porque a leitura é uma troca, uma interação entre o leitor e o autor.

As contradições no espaço escolar existem e são muitas, uma delas é que a escola muitas das vezes tem preparado as crianças só para o processo de alfabetização, ao invés de trabalhar a criança como um todo, visando uma educação para a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, Marlene. *Guia Prático do Alfabetizador*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2011.

FERREIRO, Emília; TABEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 284p. 1985.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/receivov11.pdf>> acesso em: 20ago2012.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> acesso em: 20ago2012.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> acesso em: 20 ago2012.

Disponível em <http://www.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_01261.pdf> acesso em 28ago2012.

Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-entre-cuidar-e-educar-na-educacao-infantil/21390/>> acesso em 29ago2012.

Disponível em <<http://fran-ensinaraprender.blogspot.com.br/>> acesso em 03set2012.

Disponível em <<http://karlawanessa.blogspot.com.br/2009/05/importancia-da-organizacao-do-trabalho.html>> acesso em 03set2012.

Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0046b.html>> acesso em 03set2012.